

ARTIGO

DOI: 10.22481/praxis.v14i28.3467

**EVASÃO EM CURSOS DE LICENCIATURA: FATORES INTERVENIENTES EM
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA BRASILEIRA**DROPOUT IN LICENTIATE DEGREES: INTERVENING FACTORS IN A BRAZILIAN
PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONEVASIÓN EN CURSOS DE LICENCIATURA: FACTORES INTERVENIENTES EN UNA
INSTITUCIÓN DE ENSEÑANZA SUPERIOR PRIVADA BRASILEÑA*Ricardo Ferreira Vitelli*

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Brasil

Rosangela Fritsch

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Brasil

Resumo

O objetivo do presente estudo é determinar os fatores intervenientes no perfil dos estudantes evadidos em cursos de licenciatura e as implicações de políticas públicas no combate e prevenção do fenômeno. Ao mesmo tempo, procura analisar as características que diferenciam os perfis de evadidos por áreas de conhecimento designadas como: humanas, da saúde, de comunicação e tecnológicas. A metodologia empregada é a de estudo quantitativo, com a utilização de análise estatística de dados pela técnica de análise de regressão logística. A coleta dos dados ocorreu de forma censitária, em fonte secundária (banco de dados da instituição). Os resultados da pesquisa mostraram que as ações institucionais e as políticas educacionais precisam considerar mais a necessidade de articulação e intersetorialidade com políticas públicas de outras áreas, como: Assistência Social, Saúde, Trabalho, Juventude, entre outras, para não ignorar aspectos intervenientes no fenômeno da evasão, que são externos ao sistema educacional. Condições de vida dos estudantes, assim como aspectos culturais e econômicos, se considerados no rol de políticas públicas aumentam as possibilidades de atingimento de melhores resultados sobre o fenômeno da evasão.

Palavras-chave: Evasão. Educação Superior. Licenciatura. Políticas Públicas.**Abstract**

The present study aims to determine the intervening factors in the profile of students who dropped out from licentiate courses and the implications of public policies in fighting and preventing the phenomenon. At the same time, it seeks to analyze, under areas of knowledge such as humanities, health, communication, and technology, the characteristics that differentiate the profiles of those who dropped out. The study methodology is the quantitative, using the statistical data analysis through the logistic regression analysis technique. The data collection occurred in a census form, with a secondary source (institution's database). The findings of the research show institutional actions and educational policies need to take more into account the necessity of coordination and intersectoriality with public policies of other fields (social welfare, health, work, etc.) to not to overlook intervening aspects of the dropout phenomenon, which are external to the educational system. Living condition of students, as

well as cultural and economic aspects, if considered in the wake of public policies increase the possibilities of achieving better results on the dropout phenomenon.

Keywords: Dropout. Higher Education. Licentiate. Public Policy.

Resumen

El objetivo del presente estudio es determinar los factores intervinientes en el perfil de los estudiantes evadidos en cursos de licenciatura y las implicaciones de políticas públicas en el combate y prevención del fenómeno. Al mismo tiempo, busca analizar las características que diferencian los perfiles de evadidos por áreas de conocimiento designadas como: Humanas, de la Salud, de Comunicación y Tecnológicas. La metodología empleada es la de estudio cuantitativo, con la utilización de análisis estadístico de datos por la técnica de análisis de regresión logística. La recolección de los datos ocurrió de forma censal, en fuente secundaria (banco de datos de la institución). Los resultados de la investigación mostraron que las acciones institucionales y las políticas educativas necesitan considerar más la necesidad de articulación e intersectorialidad con políticas públicas de otras áreas, como: Asistencia Social, Salud, Trabajo, Juventud, entre otras, para no ignorar aspectos intervinientes en el fenómeno De la evasión, que son externos al sistema educativo. Las condiciones de vida de los estudiantes, así como aspectos culturales y económicos, si se consideran en el rol de políticas públicas, aumentan las posibilidades de alcanzar mejores resultados sobre el fenómeno de la evasión.

Palabras clave: Evasión. Educación universitaria. Licenciatura. Políticas públicas.

Introdução

A evasão na educação superior tem sido preocupação e objeto de estudo no Brasil e em vários países. Relaciona-se com a perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos. A evasão escolar significa desistência por qualquer motivo, exceto conclusão ou diplomação e caracteriza-se por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino. Configura-se como um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. (FRITSCH; ROCHA; VITELLI, 2015).

O conceito de evasão depende da granularidade e da temporalidade da informação a ser pesquisada. Dessa forma, a evasão pode ser mensurada a partir da disciplina, do curso, da instituição ou do sistema educacional. A instituição pesquisada designa um estudante como sendo evadido do curso quando está há pelo menos seis semestres consecutivos sem matrícula (temporalidade), constituindo então na perda da vaga obtida. Neste estudo, quando o estudante se transfere de um curso para outro, na mesma instituição, não é classificado como evadido da instituição, mas do curso de origem.

A Instituição de Ensino Superior privada, campo empírico deste estudo, preocupada com a evasão vem realizando estudos quantitativos e qualitativos desde 2008, na perspectiva de atuar sobre variáveis e fatores interinstitucionais, articulando processos de diagnóstico, monitoramento, execução e avaliação de ações. Os estudos desenvolvidos têm entre seus objetivos identificar o perfil do estudante evadido para que se possa agir de forma proativa com este público; conhecer possíveis variáveis que aumentam ou diminuem a chance de um estudante se evadir de seus estudos; e, analisar como políticas públicas estão contribuindo para a permanência dos estudantes e alunas. A metodologia quantitativa tem sido uma opção escolhida, em complementaridade com a qualitativa, pela intencionalidade de construir modelos preditivos para a prevenção da evasão. O fato de o modelo ser preditivo não significa que seja determinístico, ou seja, o fato de o estudante ter todas as características de um potencial evadido não significa, necessariamente, que esse fato aconteça.

O estudo deste artigo foca a evasão em cursos de licenciatura. Analisa-se, portanto, uma realidade preocupante, pois se trata da formação inicial de sujeitos sociais centrais na prevenção da evasão. O texto está organizado em seis seções, incluída esta introdução. A segunda seção se inicia com uma breve contextualização e apresentação de algumas políticas públicas que têm a intencionalidade de contribuir para a continuidade dos estudantes nos cursos de graduação, com especial destaque às licenciaturas. Na sequência, apresenta-se uma revisão de literatura com foco em pesquisas sobre evasão nos Estados Unidos da América e no Brasil. Após apresenta-se a trajetória metodológica para a constituição do estudo, e na seção seguinte são apresentados e discutidos os principais resultados encontrados. Finaliza-se apresentando uma discussão sobre o tema.

Contextualização e políticas públicas no Brasil

Segundo o Censo da Educação Superior de 2015, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), existem 2.364 instituições com oferta de 33.501 cursos de graduação. Destas, 2.069 são Instituições de Ensino Superior (IES) privadas com uma participação de 88% no total de instituições. Dias Sobrinho (2005; 2008; 2010), Dourado (2002; 2011), Mancebo (2008), Peroni (2003, 2013) entre outros, têm analisado o cenário de educação superior no Brasil e a relação público/privado acentuando a preocupação com a privatização e com a qualidade da educação.

Não obstante, a possibilidade de mais acesso por si só é necessária, ainda que não o suficiente, para a manutenção dos estudantes no sistema até a sua diplomação. A evasão no ensino superior causa perda para o sistema educacional, para os atores envolvidos no processo e para as instituições de ensino. O ensino superior brasileiro vem apresentando elevados índices de evasão em seus cursos de graduação. Tomando os dados dos últimos censos – 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 –, o número de matriculados foi de 6.379.299, 6.739.689, 7.037.688, 7.305.977, 7.828.013 e 8.027.297, respectivamente, o que representa no período um acréscimo de 25,73%. Por sua vez, o número de concluintes foi de 980.662, 1.022.711, 1.056.069, 994.812, 1.027.092 e 1.150.067, Apesar de ocorrer no período um acréscimo de 17,27%. Com relação ao número de ingressantes, nos períodos respectivos, foi de 2.196.822, 2.359.409, 2.756.773, 2.749.803, 3.110.848 e 2.920.222 com um incremento de 32,92%, até 2014 esse acréscimo era de 41,61%.

O MEC conceitua evasão como sendo a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa. (BRASIL, 1997). A referência a uma geração completa assume a ideia de que o tempo entre ingresso e conclusão é definido como o prazo máximo de conclusão do curso. Mesmo que a oferta esteja em ascensão, é discrepante a relação entre matriculados, ingressantes e concluintes.

No campo da gestão educacional, a evasão é um indicador de fluxo escolar que sinaliza, de alguma forma, o desempenho dos sistemas de ensino. O acesso e a permanência de estudantes no sistema aparecem em tonalidades diferentes nos documentos oficiais brasileiros. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o art. 3º descreve que “[...] o ensino será ministrado com base no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. (BRASIL, 1996, p.12).

No Plano Nacional de Educação (PNE), período de 2014-2024, para a educação superior tem-se a meta de elevar a taxa bruta de matrícula para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público estabelecendo 21 estratégias para seu alcance. Também a meta de elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75%, sendo, do total, no mínimo 35% doutores, estabelecendo 9 estratégias para seu cumprimento. (BRASIL, 2014).

Analisando as metas e as estratégias, percebe-se uma prevalência da preocupação com o acesso e com os sistemas de avaliação do ensino superior. Considera-se que a democratização do acesso se associa à necessidade de preocupação com a manutenção dos estudantes no sistema, até a sua diplomação.

Poucas são as políticas públicas no Brasil que revelam a preocupação com a problemática da evasão escolar. No entanto, a partir do estabelecimento de indicadores de padrões de “qualidade” para a educação, deu-se mais visibilidade a este fato. As políticas educacionais continuam sendo constituídas sem uma discussão mais ampla sobre as necessidades dos atores envolvidos nesse processo, apesar de se anunciarem como democráticas. Muitos segmentos da população (afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, pobres, estudantes de escolas públicas) têm sido alvo de políticas de inclusão social ou mesmo de ampliação de vagas no sistema educacional superior no Brasil. As políticas são apresentadas como solução para a redução das desigualdades sociais e alguns programas de apoio e de oferta de bolsas surgiram, principalmente nas décadas de 1990 e de 2000 para atender necessidades das instituições de ensino públicas, mas que de certa forma acabaram impactando nas instituições privadas. Nesse contexto, consolidam-se políticas de ações afirmativas que, assim como ocorreu nos Estados Unidos, apresentam-se como um caminho para atingir o princípio da igualdade entre os homens. Dias Sobrinho e Brito (2008) destacam a necessidade de uma política atrelada ao acesso que garanta a continuidade dos estudantes no sistema.

Las carencias económicas son también una de las causas del índice elevado de abandono, alrededor del 40%. Por esto, la democratización de la educación superior brasileña, más allá de políticas efectivas de acceso que benefician, en especial, los grupos tradicionalmente relegados, necesita impartir medidas sostenibles de permanencia, que posibiliten que los estudiantes se gradúen con calidad y puedan acceder a puestos de trabajo acordes con su formación. (DIAS SOBRINHO; BRITO, 2008, p. 494).

O Estado tem mais recentemente desenvolvido políticas educacionais para a inclusão de estudantes com poucas possibilidades de acesso às instituições privadas de educação superior destacando-se o Programa Universidade para Todos (ProUni), que facilitou a ocupação e o preenchimento de vagas por estudantes de baixa renda pela concessão de bolsas de estudo com financiamento público. Também é relevante o Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior (FIES), que financia com juros baixos os estudos de estudantes carentes oferecendo isenção ou pagamento de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderirem ao programa fortalecendo, assim, o sistema privado no ensino superior. Ainda

assim, com o recebimento de bolsas e financiamentos, não existe a garantia de permanência do estudante na instituição e os cursos de licenciatura têm sofrido mais do que outros cursos de graduação pela desmotivação de docentes e estudantes frente à situação de desprestígio social e desvalorização da carreira.

Em sua atuação, o MEC (2005) tem referenciado o desenvolvimento de políticas de formação, profissionalização e valorização docente com o objetivo de garantir um padrão de qualidade na formação de docentes. Essa formação superior tem sido direcionada à democratização do acesso, da permanência e da gestão desse nível de ensino como caminho para a formação e profissionalização. O Programa Consolidação das Licenciaturas (ProDocência) busca favorecer a integração entre a educação superior e a básica, por meio de cursos de formação de docentes. Além deste, há o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), cujo foco é a formação inicial para o Ensino Médio (secundário).

As estratégias definidas no PNE (2014-2024) indicam a continuidade de programas sociais como o ProUni e o FIES. (BRASIL, 2014). Poucas políticas direcionadas à educação superior fazem distinção das licenciaturas como um caso à parte. Assim, os estudantes se beneficiam das políticas gerais para os cursos de graduação ainda que elas sejam merecedoras de uma consideração diferenciada em função da importância da formação desses profissionais para o sistema educacional. Fatores externos ao processo pedagógico vêm prejudicando a formação inicial e continuada dos professores no país, destacando-se os baixos salários e a precariedade do trabalho escolar; o desestímulo dos jovens à escolha do magistério como profissão futura e a desmotivação dos docentes em exercício para buscar aprimoramento profissional; más condições de trabalho, salários pouco atraentes, jornada de trabalho excessiva e, muitas vezes, inexistência de um plano de carreira.

Revisão de literatura

A evasão escolar é um fenômeno percebido tanto em instituições públicas de ensino quanto em instituições privadas, e buscar compreender suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas na área educacional. Os estudos pioneiros acontecem nos EUA e, posteriormente em muitos países e também no Brasil. Centraram inicialmente na compreensão do fenômeno no indivíduo deixando invisíveis aspectos implicados com as instituições de ensino e a sociedade. Isto traz consequências diferenciadas nas abordagens de

conteúdo e forma do fenômeno, especialmente quando se buscam identificar os motivos e as variáveis que impactam na evasão escolar.

Entre os estudos realizados, destacam-se a investigação de Tinto (1975), que formula um modelo de abandono tendo como referência o trabalho sobre evasão de Spady, a Teoria do Suicídio de Durkheim, a ideia de rito de passagem de Van Gennep e a noção da relação custo/benefício, proveniente da economia como base para a tomada de decisão individual. Sustenta-se numa perspectiva individual em relação aos motivos do abandono, preponderando características individuais do estudante (antecedentes familiares, atributos individuais, atributos motivacionais e de expectativas e escolaridade anterior), tendo como variável significativa a falta de integração do estudante na universidade que não estabelece relações positivas com seus pares e docentes, não assimila as normas e valores do ambiente universitário. Também se relaciona com suas aspirações e motivações em relação ao título universitário e a base de sua preparação secundária. Tinto (1987) afirma que esta integração pressupõe uma necessária separação dos estudantes das suas comunidades anteriores. Coerente com estes motivos da evasão, indica-se que a universidade desenvolva estratégias facilitadoras para a integração dos estudantes à vida universitária e de nivelamento para melhorar o desempenho acadêmico.

O modelo de impacto sobre a evasão de Tinto (1975) passou a ser referência para a continuidade dos estudos sobre a evasão universitária reformulando, validando ou refutando variáveis sem, contudo, interferir na concepção do modelo, para o próprio pesquisador e outros nos EUA (TINTO, 1987, 1993, 1996, 1997, 2010, 2012; BRAXTON et al., 2000, 2004, 2012; CABRERA et al., 1992a, 1992b, 1994, 1999, 2001, 2005, 2012; TIERNEY, 1999; BEAN; METZNER, 1985; ADELMAN, 1999; MUSEUS et al., 2008, 2009; NORA et al., 1996a, 1996b, 2011, 2012; BERGER et al., 2012) e no Brasil (POLYDORO, 2000; ANDRIOLA et al., 2006; ANDRIOLA, 2009; ADACHI, 2009; TIBOLA et al., 2012; TONTINI; WALTER, 2014).

A diversidade de forças individuais e institucionais leva Tinto (1996) a classificar os motivos da evasão em sete causas: dificuldades acadêmicas (baixo desempenho, insuficientes habilidades acadêmicas, dificuldades desorganização dos estudos); dificuldades de ajustamento (transição do ensino médio para o superior, exigências acadêmicas, aumento da competição na vida social, afastamento de grupos significativos e diferenças de valores); objetivos (incertezas em relação ao projeto educacional e profissional, inseguranças em relação aos cursos e carreiras); compromissos externos de natureza pessoal ou profissional;

inadequação financeira, incongruências entre indivíduo e instituição; isolamento de contatos significativos; e sentimento de não pertencimento. No estudo de 1997, o autor incorpora no modelo a sala de aula como núcleo da vida universitária.

Apesar dos avanços conceituais resultantes do acúmulo de pesquisas, as taxas de permanência e conclusão nas universidades nos EUA permanecem praticamente inalteradas nos últimos 20 anos. Frente a esta situação, Tinto (2012) propõe a mudança de enfoque para um modelo de ação institucional partindo da premissa de que as universidades podem criar comunidades acadêmicas e sociais condizentes com o êxito dos estudantes.

A revisão de literatura, realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), catalogou 120 pesquisas no período 2000 a 2014, sendo 9 teses, 43 dissertações e 68 artigos.

A maioria destas pesquisas teve como objeto de estudo a identificação e ou compreensão dos motivos da evasão. Contribuíram especialmente para este estudo os seguintes trabalhos: Adachi (2009); Amaral (2013); Andriola (2009); Baggi (2010); Biazus (2004); Bardagi (2007); Fialho (2008); Martins (2007); Matias (2003); Palácio (2012); Pereira (2003); Pereira Júnior (2012); Silva Filho, Motejunas, Hipólito, Melo Lobo (2007); Silva (2009); Teixeira (2006); Veloso e Almeida (2002).

Os estudos sobre a evasão no ensino superior relacionam duas formas de mensurá-la: a imediata, considerando a taxa de não rematrícula no período seguinte, e a geral, considerando quem abandonou o curso, não obtendo diplomação no período de tempo estabelecido. A segunda concepção é obtida com a utilização de um estudo de coorte, onde se acompanha um determinado conjunto de ingressantes em um período de tempo (tempo de diplomação).

Entre as variáveis encontradas nestes estudos que interferem na evasão, destacam-se: falta de motivação de estudantes e docentes; problemas pessoais e socioeconômicos; oferta de novas opções de curso e/ou instituições; insatisfação com o curso e/ou instituição; problemas de aprendizagem relacionados com metodologias de ensino e avaliação; aspectos inadequados relacionados à maneira como os docentes falam dos cursos e a inadequação das salas de aula ao ensino ministrado; dedicação a outro curso ou preparação para outro vestibular; restrições do mercado de trabalho; incerteza sobre a escolha profissional; a inexistência de uma integração entre a universidade e as empresas no concernente aos estágios supervisionados; o desconhecimento prévio do curso por parte dos estudantes; a não concretização das

expectativas individuais dos estudantes e a “pressão” exercida pela família sobre a escolha do curso; repetências continuadas nas disciplinas; nível de estudo anterior à matrícula; desemprego; dificuldade de conciliar emprego e estudo.

As pesquisas apontam para um conjunto de indicadores cuja influência contribui para a concretização da evasão, porém, de naturezas diferenciadas, em função das escolhas de recorte, das metodologias, das realidades estudadas e do fato de que é um fenômeno complexo que tem múltiplas causas.

4 Trajetória metodológica

A presente investigação se configura como um estudo quantitativo. A coleta de dados ocorreu de forma censitária e os dados utilizados na pesquisa são oriundos de fontes secundárias, previamente coletados para outros propósitos que não a resolução do problema específico do estudo. (AAKER; KUMAR; DAY, 2001). Por esse motivo, a escolha do que deve ser considerado é de responsabilidade dos pesquisadores.

Para a temporalidade dos dados realizou-se um estudo de coorte ao longo de um período de quatro anos, que corresponde ao tempo médio de formação dos cursos de licenciatura da instituição de ensino pesquisada. Um estudo de coorte consiste em “levantamentos realizados a intervalo de tempos apropriados, onde o coorte serve como uma unidade básica de análise. *Coorte* é um grupo de entrevistados que experimentam o mesmo evento no mesmo intervalo de tempo”. (MALHOTRA, 2001, p. 110). Para Babbie (1999), este tipo de estudo avalia tendências baseadas na descrição de uma população ao longo do tempo. Nessa pesquisa, foram acompanhados estudantes ingressantes nos cursos de licenciatura, nas mais diversas formas de ingresso, nos anos de 2007 a 2011, para poder ter resultados de um ciclo completo de estudantes. A técnica quantitativa utilizada para a análise de dados, em função de haver mais de duas variáveis independentes, foi a análise multivariada de dados onde se estabeleceu uma combinação linear de variáveis com pesos empiricamente determinados. As variáveis foram especificadas pelos pesquisadores tendo como referência resultados de pesquisas analisadas na revisão de literatura, sendo os pesos determinados pela técnica utilizada para se analisar os resultados da coleta das variáveis. Esse tipo de técnica “refere-se a um conjunto de métodos estatísticos que torna possível a análise simultânea de medidas múltiplas para cada indivíduo, objeto ou fenômeno observado”. (CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2007, p. 2). A Análise Discriminante utilizada foi a técnica de Análise de Regressão Logística. A opção pelo uso da Regressão Logística, como um tipo de Análise Multivariada, é a alternativa escolhida, pois foram incluídas variáveis qualitativas

categóricas dicotômicas¹ e essa técnica “destina-se a aferir a probabilidade de ocorrência de um evento e identificar características dos elementos pertencentes a cada grupo determinado pela variável categórica”. (FÁVERO et al., 2009, p. 441).

5 Resultados do estudo

O levantamento dos dados foi concretizado com informações de 1.027 estudantes ingressantes em cursos de licenciatura no ano de 2007, por todas as formas de ingresso. O percentual da evasão obtido, considerando a concepção de evasão de seis semestres consecutivos sem matrícula, independente de curso, foi de 65,73%. Ou seja, de cada 100 estudantes ingressantes em cursos de licenciatura em 2007, aproximadamente 66 se evadiram dos cursos, não os concluindo.

Apesar de a instituição desenvolver um esforço de captação e de acesso de estudantes ao ensino superior através de bolsas específicas, não é suficiente para que eles se mantenham. A instituição pesquisada tem implantado um programa de bolsas de licenciatura ofertando um desconto de 50% para estudantes matriculados nesses cursos.

As variáveis estabelecidas para identificar os fatores intervenientes na evasão foram segmentadas em grupos descritos a seguir. No conjunto de variáveis classificadas como fator econômico têm-se: a média de disciplinas matriculadas no semestre (quanto menor a média, maior a taxa de evasão); a inadimplência no período (atraso no pagamento ou não pagamento das mensalidades interferindo na taxa de evasão, aumentando a chance de o estudante se evadir); e o não recebimento de ajuda financeira aumentando a chance de o estudante se evadir. Nesse aspecto, a taxa de evasão é maior entre aqueles que não recebem outros tipos de bolsas ou benefícios do que entre os que recebem.

Com relação aos fatores de desempenho acadêmico dos estudantes, foram incluídas variáveis de média de desempenho no vestibular (quanto menor a média, maior a taxa de evasão); reprovações (muitas reprovações no período aumentam a chance de evasão); média de desempenho nas disciplinas (quanto menor a média, maior a taxa de evasão) e a evasão da disciplina (não conclusão da disciplina). Nesse último caso, a evasão acontece quando o estudante cancela sua matrícula na disciplina, fica sem frequência ao final do período letivo, desistindo de continuar na disciplina não comparece mais às aulas, ainda que não tenha excesso de faltas.

A opção pelo curso é uma informação apresentada a partir do questionamento feito no instrumento do vestibular sobre o motivo de escolha do curso (a opção pela oportunidade de

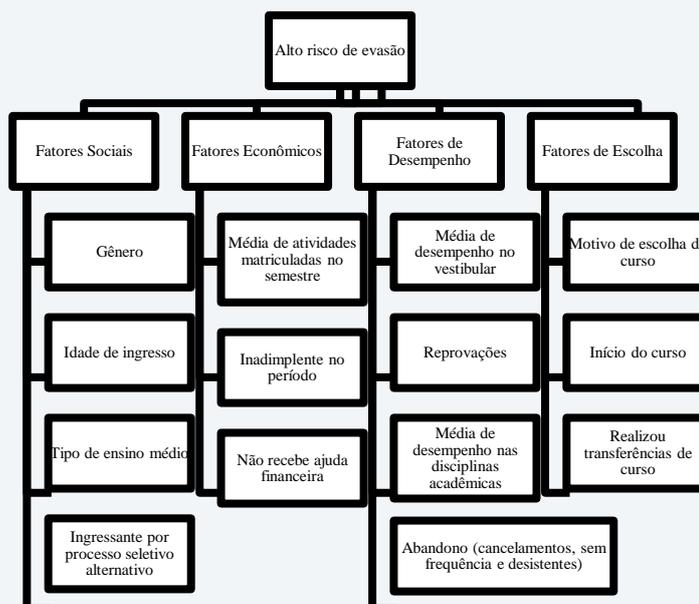
¹ Uma variável é classificada como dicotômica quando tem apenas duas alternativas de resposta.

mercado de trabalho ou a possibilidade de contribuir com a sociedade revelam estudantes que apresentam maiores percentuais de evasão). O início do curso, ou seja, estudantes de semestres iniciais ou que tenham concluído poucos créditos, tem maior percentual de evasão. Frequentemente, a escolha se revela no primeiro contato do estudante com o curso e ele verifica que sua expectativa em relação a este não se concretiza. Por fim, a realização de transferências internas indica uma indefinição sobre a escolha. Assim, esse tipo de estudante acaba passando de um curso para outro até optar pelo abandono da vaga.

O modelo que estabelece os fatores de maior risco de evasão não é o determinístico, uma vez que ele reflete uma chance ou probabilidade de ocorrência do fenômeno. Com isso, ainda que um estudante tenha as características que o colocam em situação de provável evasão, esse fato pode não ocorrer.

Delineando o perfil de potencial do estudante evadido por meio das variáveis que denotam maior propensão a evasão, foi possível consolidar um conjunto de razões mais amplas a partir dos resultados específicos, conforme apresenta a figura 2. As variáveis de maior risco de evasão foram agrupadas segundo a concepção dos pesquisadores sobre sua natureza. Nessa figura estão destacadas as variáveis identificadas a partir da análise estatística bivariada de dados. Nesse procedimento os estudantes são avaliados a partir de sua condição (evadido ou não do curso) e suas características de perfil. Em tabelas cruzadas estes dados destacam onde existe diferença significativa entre a característica pesquisada e a condição do estudante. Por exemplo, se a proporção de evadidos do sexo feminino é significativamente menor do que a proporção de evadidos do sexo masculino, a variável gênero passa a ser um possível fator interveniente no fenômeno da evasão. Esse procedimento foi desenvolvido com todas as 29 variáveis propostas no estudo. Com isso, na figura a seguir aparecem apenas as variáveis onde havia diferença significativa.

Figura 2 – Resumo das variáveis que apresentam maior risco de evasão.

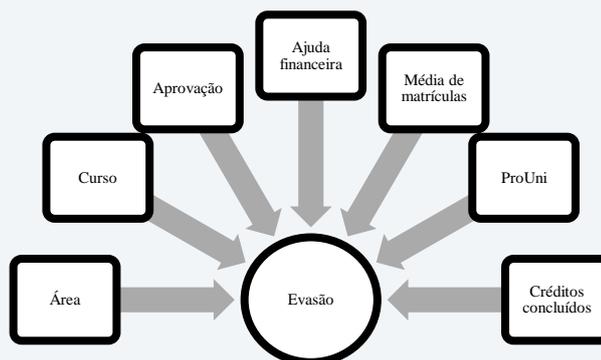


Fonte: Elaborada pelos autores.

Nos resultados globais também foi utilizada a Regressão Logística considerando todos os cursos de licenciatura pesquisados como um único conjunto de dados. A variável resposta do estudo foi: seis semestres seguidos sem matrícula no curso, o que caracteriza, para a instituição pesquisada, um estudante evadido. As 29 variáveis independentes utilizadas na análise bivariada foram também utilizadas nas propostas para a construção do modelo logístico.

Os resultados da pesquisa mostram que a condição de estudante com bolsa ProUni revela uma política pública que contribui para o combate à evasão, na medida em que esta é menor quando o estudante tem a bolsa do que quando não possui. Outro aspecto que se configura como interveniente no fenômeno da evasão é o curso no qual o estudante está matriculado. Como existem diferentes níveis de evasão por curso, esse fato indica maior possibilidade de evasão em determinados cursos do que outros. Na figura 3 sintetizam-se as variáveis que passam a ser intervenientes no fenômeno da evasão, ainda que isoladamente não sejam significativas, mas ao aplicar o modelo de Regressão Logística suas inter-relações passam a contribuir para a concretização do fenômeno. O modelo apresenta uma combinação linear de variáveis e de suas contribuições na variável resposta (estudante se evade ou não). Com isso o modelo identificou sete variáveis com probabilidade de acerto sobre a evasão.

Figura 3 – Fatores intervenientes na evasão.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A avaliação dos fatores intervenientes no fenômeno da evasão mostrou resultados com algumas diferenças entre as variáveis destacadas. A análise multivariada levou em consideração também as interações entre duas ou mais variáveis para identificá-las como intervenientes no fenômeno.

A segmentação dos resultados foi feita por meio de um agrupamento dos cursos de licenciatura por áreas afins. Dessa forma, o agrupamento da área Humana incluiu os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, História e Pedagogia. A área da Saúde inclui os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem. A área Exata, os cursos de Física e Matemática. E a área de Comunicação, o curso de Letras e todas as suas habilitações.

No agrupamento desses cursos houve a intencionalidade de analisar as licenciaturas segmentadas por áreas de conhecimento, uma vez que a impossibilidade de se buscar diferenças por curso de licenciatura aconteceu em função de alguns cursos terem uma quantidade de ingressantes sem expressividade numérica, necessária para o desenvolvimento de uma análise estatística.

Ao segmentar os resultados por áreas de conhecimento, verifica-se que não existem diferenças significativas nos percentuais de evasão. Apesar disso, as características de evasão por área são mais bem entendidas a partir do cruzamento de informações. Em função desse fato, destacam-se as variáveis presentes na figura 2, como sendo a base para a identificação de diferenças de perfil entre os estudantes, por área de conhecimento.

Na área de Comunicação os estudantes evadidos são predominantemente do gênero feminino; a forma de ingresso no curso é feita principalmente via vestibular; têm uma média de créditos matriculados por semestre maior que os de outras áreas; ingressam nos cursos da área com a concepção de poderem contribuir mais com a sociedade e se evadem mais adiante

no curso, demoram mais para tomar a decisão, pois a evasão acontece com uma média maior de créditos já concluídos.

Na área de Exata eles são principalmente oriundos de escolas privadas; ingressam no curso principalmente por processo vestibular; ficam inadimplentes em alguns períodos de percurso na vida acadêmica; são dependentes de algum tipo de auxílio financeiro; obtêm mais reprovações no percurso do que os de outras áreas; têm a expectativa de poderem contribuir com a sociedade e, por esse motivo, ingressam no curso e também entendem que a sua escolha pelo curso está relacionada às suas aptidões. De modo geral, foi destacado o fato de que repetidas reprovações têm contribuído para a construção do fenômeno da evasão. De modo mais intenso, esse fato aparece como determinante no perfil do evadido nessa área do conhecimento.

Na área Humana o perfil de evadido é diferenciado das demais áreas por se caracterizar com um ingresso de estudantes mais velhos; eles realizam transferência externa como uma forma de ingresso no curso e acreditam que sua escolha pelo curso seja relacionada à possibilidade de realização pessoal. De modo geral, poucas foram as características que os diferenciaram dos evadidos de outras áreas do conhecimento.

Por fim, a área da Saúde apresentou um conjunto de características que diferem seus estudantes evadidos por fatores tais como: ingresso no curso mais jovem do que os demais; são principalmente de escolas públicas; transferem-se menos entre cursos; também têm, como na área Exata, um grande percentual de reprovações em disciplinas; desistem muito pouco das disciplinas matriculadas e são estudantes que evadem com poucos créditos concluídos, ou seja, saem mais no início do curso do que os demais.

Considerações finais

De modo geral, cada área do conhecimento tem suas particularidades que fazem com que as ações de combate à evasão devam ser de caráter mais específico e menos institucional, assim como se acredita que este seja o caminho mais adequado das políticas públicas que buscam, principalmente, uma abrangência do sistema como um todo, sem levar em consideração as particularidades de cada região ou comunidade. Dessa forma, a chance de sucesso aqui tende a ser menos abrangente, à medida que busca atender a demandas sociais compreendendo a educação como sendo homogeneizada. Principalmente no que se refere ao processo de evasão, é importante se ter clareza sobre sua natureza multicausal.

6 Considerações finais

A atuação das políticas públicas sobre a evasão, levando em consideração os fatores intervenientes apontados pelo estudo, foi eficiente em alguns casos e, em outros, não conseguiu atingir ao que se propôs. Grande parte das políticas públicas, a partir da década de 1990, buscou atender, principalmente, a uma demanda de ingresso no ensino superior. As políticas públicas educacionais precisam considerar mais a necessidade de articulação com as políticas públicas de outras áreas, para não ignorar aspectos intervenientes no fenômeno da evasão, que são externos ao sistema educacional. Condições de vida dos estudantes, assim como aspectos culturais e econômicos, sendo consideradas no rol de políticas públicas, aumentam as possibilidades de atingimento de melhores resultados no tocante ao fenômeno da evasão.

Outro aspecto relevante na condução da formulação das políticas públicas é o viés da inclusão. Com isso, surge um leque de políticas de ações afirmativas que visam a democratização do acesso à educação. No entanto, grande parte da inclusão não dá base para que o estudante continue no sistema. Além disso, as políticas educacionais continuam sendo constituídas sem uma discussão mais ampla sobre as necessidades dos atores envolvidos. Ações importantes derivam ou se fortalecem a partir dessa concepção onde o FIES e o ProUni são exemplos. De modo geral, o que se constata como fator interveniente mais relevante no combate à evasão foi o ProUni, destacando esse programa como eficiente no sentido de conseguir manter os estudantes no sistema. Por outro lado, o FIES, assim como outras formas de ajuda financeira ou bolsas, também contribuiu para a redução da evasão, principalmente nas IES privadas. O ProUni e o FIES atuam diretamente na dificuldade de o estudante permanecer no ensino superior, por se relacionar com a solução de problemas econômicos e sociais. Para as licenciaturas existem programas como o ProDocência, que busca favorecer a integração entre a educação superior e a educação básica. Porém, grande parte das políticas públicas não faz distinção entre licenciaturas e os demais cursos de graduação. A opção por políticas de abrangência nacional mostra que as particularidades de cada curso, área, instituição ou mesmo região, não são consideradas.

Referências

AAKER, David; KUMAR, Vinay; DAY, George. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ADELMAN, Clifford. **Answers in the toolbox: Academic intensity, attendance patterns and bachelor's degree attainment**. Washington, DC: U.S. Department of Education. Office of Educational Research and Improvement, 1999.

AMARAL, João Batista do. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Sobral)**. 2013. 48 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Programa de Pós-Graduação-Superintendência de Recursos Humanos, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

ANDRIOLA, Wagner. Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación – REICE**, Madrid (Espanha), v. 7, n. 4, p. 342-356, trimestral, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/lcjcDa>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

ANDRIOLA, Wagner. B.; ANDRIOLA, Cristiany; MOURA, Cristiane. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação Políticas Públicas Educação**, 14(52), 365- 382. 2006.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. **Evasão e avaliação institucional: uma discussão bibliográfica**. 2010. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.

BARDAGI, Marúcia Patta. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreias na graduação**. 2007. 242f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BEAN, John; METZNER, Barbara. Conceptual Model of Nontraditional Undergraduate Student Attrition. **Review of Educational Research**, 55(3), pp. 485-540, 1985.
BERGER, Joseph; BLANCO-RAMÍREZ, Geraldo; LYONS, Susan. Past to present: A historical look at retention. In: SEIDMAN, A. (Ed.). **College Student Retention** (p. 7-34). Rowan y Littlefield publishers, 2012.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. 2004. 203f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BRASIL/MEC/SESU. Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, 1996/97. Disponível em: <<http://goo.gl/bE3y8t>>. Acesso em: 15 out. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, seção 1, página 12. Disponível em: <<http://goo.gl/jDLVL3>>. Acesso em: 15 out. 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2010, 2011, 2012, 2013**. Brasília. Disponível em: <<http://goo.gl/eFTdIz>>. Acesso em: 2 ago. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://goo.gl/EuxARG>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

BRAXTON, John; HIRSCHY, Amy; MCCLENDON, Schderick. **Understanding and reducing college student departure**. ASHE-ERIC, 2004.

BRAXTON, John; HIRSCHY, Amy. Theoretical developments in the study of college student departure. **College student retention: A formula for student success**, p. 61-89. Rowan y Littlefield Publishers, 2012.

BRAXTON, John. **Reworking the Student Departure Puzzle**. Nashville: Vanderbilt University Press, 2000.

CABRERA, Alberto; BURKUM, Kurt; LA NASA, Steven; BIBO, Erin. Pathways to a four-year degree: Determinants of transfer and degree completion. **College Student Retention**, p. 167-210. Rowan y Littlefield publishers, 2012.

CABRERA, Alberto; LA NASA, Steven. Classroom teaching practice: Ten lessons learned. In: DE VRIES (ed.). **Calidad, eficiencia y evaluación de la educación superior**, p. 129-151. Madrid: Netbiblo, 2005.

CABRERA, Alberto; COLBECK, Carol; TERENCEZINI, Patrick. (2001). Developing performance indicators for assessing classroom teaching practices and student learning. **Research in Higher Education**, 42(3), p. 327-352.

CABRERA, Alberto; NORA, Amauri; TERENCEZINI, Patrick; PASCARELLA, Ernest; HAGEDORN, Linda. Campus racial climate and the adjustment of students to college: A comparison between White students and African American students. *Journal of Higher Education*, 70(2), p. 134-160, 1999.

CABRERA, Alberto; NORA, Amauri. College students' perceptions of prejudice and discrimination and their feelings of alienation: A construct validation approach. **Review of Education/Pedagogy/Cultural**, 16(3-4), p. 387-409, 1994.

CABRERA, Alberto; NORA, Amauri; CASTAÑEDA, Maria. College persistence: The testing of an integrated model. **Journal of Higher Education**, 64(2), p. 123-139, 1993.

CABRERA, Alberto. The role of finances in the persistence process: A structural model. **Research in Higher Education**, 33(5), pp. 571-593, 1992a.

CABRERA, Alberto; CASTAÑEDA, Maria; NORA, Amauri; HENGSTLER, Dennis. The convergence between two theories of college persistence. *Journal of Higher Education*, 63(2), p. 143-164, 1992b.

CORRAR, Luiz João; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. **Análise Multivariada:** para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

DIAS SOBRINHO, José; BRITO, Maria Regina. La educación superior em Brasil: principales tendencias y desafíos. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, Campinas, v. 13, n. 2, p. 487-507, jul. 2008.

DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado:** sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, dez. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/WmOl36>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes. Reforma do Estado e as políticas para a educação superior nos anos 90. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 234-252, quadrimestral, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior no Brasil: múltiplas regulações e controle. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 53-65, jan./abr. 2011.

FIALHO, Mônica Maria Lima. **Evasão no ensino superior privado:** um estudo de caso na Universidade Santo Agostinho. 2008. 57 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de Dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.

FRITSCH, Rosângela; ROCHA, Cleonice Silveira da; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, maio/ago. 2015.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing:** uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

MANCEBO, Deise. Reforma da educação superior: o debate sobre a igualdade no acesso. In: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de; MOROSINI, Marília (Org.). **Educação**

superior no Brasil: 10 anos pós-LDB. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior.** 2007. 116f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Fundação Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo (Minas Gerais), 2007.

MATIAS, Irlene dos Santos. **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas:** uma reflexão sobre as condições de ingresso, permanência e evasão. 2003. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Trabalho, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MEC/Secretaria da Educação. **Fracasso escolar no Brasil:** Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/FEbMxR>>. Acesso em: 3 nov. 2014.

MUSEUS, Samuel; QUAYE, Stephen John. Toward an intercultural perspective of racial and ethnic minority college student persistence. **Review of Higher Education**, 33(3), p. 333-356, 2009.

MUSEUS, Samuel; NICHOLS, Andrew; LAMBERT, Adam. Racial differences in the effects of campus climate on degree completion: A structural equation model. **Review of Higher Education**, 32(1), p. 107-134, 2008.

NORA, Amauri; CRISP, Gloria. Student persistence and degree attainment beyond the first-year in college: Existing knowledge and directions for future research. In: SEIDMAN (Ed.), **College Student Retention**, p. 229-251. Rowan y Littlefield publishers, 2012.

NORA, Amauri; CRISP, Gloria; MATTHEWS, C. A reconceptualization of CCSSE's benchmarks of student engagement. **Review of Higher Education**, 35(1), p. 105-130, 2011.

NORA, Amauri; CABRERA, Alberto; HAGEDORN, Linda; PASCARELLA, Ernest. Differential impact of academic and social experiences on college-related behavioral outcomes across different ethnic and gender groups at four-year institutions. **Research in Higher Education**, 37(4), p. 427-452, 1996a.

NORA, Amauri; CABRERA, Alberto F. The role of perceptions of prejudice and discrimination on the adjustment of minority. **Journal of Higher Education**, 67(2), p. 119-148, 1996b.

PALÁCIO, Paula da Paz. **Políticas de acesso e permanência do estudante da Universidade Federal do Ceará (UFC).** 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior:** uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. 2003. 173 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de

Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

PEREIRA JÚNIOR, Edgar. **Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e relação com a evasão**. 2012. 414f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Política Educacional e Papel do Estado**. São Paulo: Xamã, 2003.

PERONI, Vera Maria Vidal (org). **Redefinições das Fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação**. Brasília: Liber Livro, 2013.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 167 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SILVA, Marilene de Almeida Viana Reid. **A evasão na UENF: uma análise dos cursos de licenciatura 2003-2007**. 2009. 193f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

TEIXEIRA, Levi Lopes Teixeira. **O uso de técnicas de estatística multivariada no prognóstico de desistência de alunos em IES privadas: um estudo de caso na cidade de Foz do Iguaçu-PR**. 2006. 79f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Métodos Numéricos em Engenharia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

TIERNEY, William. Models of Minority College-Going and Retention: Cultural Integrity versus Cultural Suicide. **The Journal of Negro Education**, 68(1), p. 80-91, 1999.

TINTO, Vicent. *Completing college: Rethinking institutional action*. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 2012.

TINTO, Vicent. From theory to action: Exploring the institutional conditions for student retention. **Higher Education: Handbook of Theory and Research**, vol. 25, p. 5189. University of Chicago, 2010.

TINTO, Vicent. Research and practice of student retention: What next? *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 8(1), p. 1-19, 2006-2007.

TINTO, Vicent. Reconstructing the first year of college. **Planning for Higher Education**. Michigan, v. 25, n 1, p. 1-6, 1996.

TINTO, Vicent. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. **Journal of Higher Education**, 68(6), p. 599-623, 1997.

TINTO, Vicent. Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition. 2. ed. revisada. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, Vicent. Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

TINTO, Vicent. Dropout from higher education. A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, 45, p. 89-125, 1975.

TIBOLA, Jucélia Appio; CANOPF, Liliane; TONTINI, Gérson; FREGA, José Roberto Causal. Factors of students' continued attendance at a higher education institution: a confirmatory model. **Revista Alcance - Eletrônica**, vol. 19 - n. 1, p. 83-100 - jan./mar. 2012.

TONTINI, Gérson; WALTER Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 89-110, mar. 2014.

VELOSO, Tereza Christina; ALMEIDA, Edson Pacheco de. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 13, p.133-148, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/9TZ4cL>>. Acesso em: 1 ago. 2014.

SOBRE OS AUTORES

Ricardo Ferreira Vitelli

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professor da Unisinos. Membro do Grupo de Pesquisa História, Política e Gestão da Escola Básica. E-mail: vitelli@unisinos.br

Rosangela Fritsch

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, ambos na Unisinos. Membro do Grupo de Pesquisa Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES) – UFMG. Membro do Grupo de Pesquisa História, Política e Gestão da Escola Básica – UNISINOS. E-mail: rosangelaf@unisinos.br

Recebido em: 30 de junho de 2017

Aprovado em: 18 de julho de 2017